LIVROS E PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

BOUTEMY, André — *Évolution de la paléographie latine*, in «Phoibos, Bulletin du Cercle de Philologie Classique et Orientale de l'Université Libre de Bruxelles», 10-12 (1): 1962, p. 25-43.

Este artigo é do maior interesse para todos aqueles que se dedicam ao estudo do manuscrito, pois nele se descreve o método de trabalho adoptado hoje pelas escolas mais evoluídas, nascidas no segundo quartel deste século, em consequência dos graves erros cometidos pelos investigadores formados pela velha escola de há cinquenta anos que confiavam demasiado na sua experiência, golpe de vista e inspiração de momento.

Hoje, o estudo de um manuscrito leva a utilizar os conhecimentos de vários especialistas-historiadores de arte, historiadores da encadernação, da decoração, da evolução da escrita — conhecimentos que são coordenados por uma só pessoa — o codicólogo — dado que o manuscrito é um todo homogéneo e indivisível. Este utiliza, para os seus estudos, muitas fontes: as ciências religiosas pela informação sobre liturgia, a filologia pelo seu interesse para os aspectos linguísticos e literários dos livros, a história das técnicas para o estudo da evolução da estrutura dos livros e encadernações, a história da arte pelo papel essencial que tem no seu trabalho de observação dos mais pequenos pormenores decorativos.

Para exemplificar os métodos de trabalho adoptados na codicologia, Boutemy descreve as investigações e raciocínios levados a efeito no estudo dos seguintes temas: trabalhos dos abades de Stavelot (sécs. IX-XII) e de Gembloux (séc. XI); dum *scriptorium* belga, ainda indeterminado; oficinas carolíngias especializadas no estilo franco-saxão; obra pessoal de um iluminador inglês que deixou traços da sua passagem no norte da França, pelo ano 1 000; e de um grande decorador de manuscritos -Sawalon de Saint-Amand (séc. XII).

Ilustram o artigo as fotografias dos manuscritos que serviram para a demonstração acima referida.

BRUGNOLI, Giorgio — *Note sulla minuscula farfense*, in «Rivista di Cultura Classica e Medioevale», (3), Roma, Set.-Dez. 1961, p. 332-341.

A escrita de Gregório da Catino filia-se no centro *scriptorium* de Farfa, do séc. XI, cujas tradições são remotas, e apresenta vestígios de uma experiência da letra minúscula precarolina. O seu *ductus* é uma estilização librária das formas documentais, aparentando uma experiência de chancelaria.

No entanto, após análise dos códices abaciais reunidos na Biblioteca Nazionale Centrale Vittorio Emanuele, de Roma, que são enumerados neste estudo, conclui-se que as escritas de tipo farfense, neles incluídas, são de origem duvidosa.

De particular interesse os comentários que o Autor faz sobre as regras dos códices farfenses, cujos modelos reproduz.

SCHIAPARELLI, Luigi — *Influenze straniere nella scrittura italiana dei secoli VIII e IX. Note paleografiche.* Roma, 1927. Studi e Testi, 47. Edição anastática, 1959.

Houve, na escrita italiana, durante os séculos VIII a IX, influência de letras estrangeiras: visigótica (cursiva e minúscula), insular e merovíngia; esta influência, segundo Schiaparelli, deve-se à acção individual, pelo que não modifica, substancialmente, o tipo italiano e exerceu-se tanto na escrita documentária como na librária.

A falta de informações sobre as relações entre escribas dos vários scriptórios e escolas dos diversos países obrigou o Autor a basear este estudo em factores históricos; dá-nos assim uma ideia exacta dos mútiplos elementos que interferem nos estudos paleográficos.

Completam este trabalho um índice dos códices citados como exemplos e fotocópias de vários fólios dos mesmos.

SCHIAPARELLI, Luigi — *Il codice* 490 *della Biblioteca Capitolare di Lucca e la Scuola Scrittorica Lucchese (sec. VIII-IX).* Roma 1924. Edição anastática, 1960.

O códice 490 da Biblioteca Capitular de Lucca é, sob o ponto de vista paleográfico, de grande importância, pois se trata do produto de um único *scriptorium* onde trabalhavam vários escribas cuja técnica sofreu influências estrangeiras.

O manuscrito apresenta diversos tipos de letras — capital, quadrada e rústica, uncial e semiuncial e minúscula precarolina — embora contemporâneo de um período em que findava o uso da maiúscula e triunfava a minúscula, como resultado da tendência da cursiva se tornar librária e da uncial e semiuncial se fazer mais rápido, aproximando-se da cursiva. Desta dupla tendência derivam três tipos de letras: 1.º de derivação uncial; 2.º de derivação semiuncial; 3.º de derivação da minúscula cursiva. Destes três tipos o códice de Lucca oferece vários exemplos.

Schiaparelli analisa este códice atendendo, ainda, à sua composição e conteúdo: encadernação, foliação e assinatura.

Enriquece este estudo um elenco de abreviaturas extraídas do códice 490 e uma nota desenvolvida sobre a evolução da minúscula precarolina. Documentam-no fotocópias de alguns fólios do códice.

ROSALINA DA SILVA CUNHA

GUTENMAKHER, L. I. — *Tratamiento electrónico de la información.* Madrid, Paraninfo, 1964, 1 vol., 179 p., 22×16, 150 pesetas.

Traduzida do russo por Felix Vidondo Morras, esta obra reparte-se por seis capítulos. No primeiro dão-se as noções fundamentais e seus objectivos, começando por se afirmar que a condição indispensável para se efectuar um trabalho intelectual é a utilização de uma *memória* na qual se conservem as informações obtidas pelo homem sobre os seus progressos e as suas relações com o mundo exterior. A informação é o material fundamental do processo do pensamento e a actividade intelectual do homem está baseada sobre o tratamento da informação.

Ocupa-se depois das «máquinas lógicas de tratar a informação ou informadoras lógicas», a que o autor designa de forma abreviada — *Inflog.* Ao tratar do programa das operações no aspecto da sua codificação, afirma que o valor da capacidade de informação das máquinas está determinado pela quantidade de signos binários (sim-não) que podem inscrever-se nelas.

A quantidade de livros que um homem pode ler, se assimila a informação escrita à razão de três palavras por minuto, lendo doze horas diárias, durante cinquenta anos, é de 24 000 livros de 300 páginas cada, o que dá um total de $2{,}4 \times 10^9$ palavras. Se se partir do princípio que cada palavra contém sete letras e que cada letra se representa por cinco signos do código telegráfico binário, teremos: 5 signos binários $\times 7 \times 2{,}4.109 = 84.109^9$ signos binários. Quanto à máquina, para 15 000 palavras, a sua capacidade de memória deve ser igual a 15 milhões de signos binários.

No capítulo segundo trata da memória da máquina, dando alguns dados de interesse sobre o custo de conservação. A conservação dos livros produzidos, compreendendo os gastos de amortização do edifício, instalação das estantes, aquecimento e iluminação, é para um livro, numa biblioteca média dos EUA, durante um ano, de 2 centavos, e a de uma colecção de um periódico, de 40 centavos (em moeda portuguesa: à volta de uns 12$00), pelo que a conservação de 500 colecções de periódicos custarão 200 dólares. Estudam-se aqui as memórias externa e interna, capacitiva permanente, operadora, magnética operadora.

No capítulo terceiro estudam-se os sistemas de sinais da *memória-máquina*, como os multidimensionais, os magnéticos de sinais numéricos, associativo (lexicográfico), o dicionário automático.

O capítulo quarto ocupa-se da transferência da informação na máquina, como a transferência série-paralelo, etc. Trata-se aqui também das *telebibliotecas*, que são aquelas bibliotecas (e também arquivos, os *telearquivos)* que apresentam o seguinte diagrama: 1 — memória-máquina biblioteca; 2 — sistema de sinais; 3-4 — registos série-paralelo; 5 — canais de conexão; 6 — aparelho de transmissão ao assinante; 7 — aparelho de recepção do assinante; 8 — órgão de direcção: decodificadores e amplificadores de saída. Cada assinante encontra-se ligado por dois canais, o primeiro liga o transmissor do assinante ao registo de entrada e serve para a transmissão do assinante à telebiblioteca do código da informação, e o segundo liga o registo de saída ao receptor do assinante e transmite a informação codificada.

No capítulo quinto trata-se dos elementos do órgão de decisão nas máquinas informadoras, começando pelos circuitos lógicos, dando-se igualmente o diagrama funcional da operação de comparação e de cálculo.

O último capítulo é dedicado ao problema do tratamento da informação através da máquina, afirmando-se em certo passo, para provar o valor da máquina: um documentalista pode elaborar 20 fichas por dia ou seja 5 500 por ano, pelo que lhe serão necessários 180 anos de trabalho para obter as fichas correspondentes a 1 milhão de obras editadas...

A concluir, afirma que em cada especialidade surge um fundo de termos e definições próprias, pois só em química a quantidade de denominações de compostos ultrapassa as 40 000... Assim, o problema da comunicação de ramos diferentes só se resolveria, em parte, com a introdução de uma *linguagem de informação-máquina* (linguagem intermediária) comum a todos.

JORGE PEIXOTO

Encontro (Primeiro) de Escritores Portugueses. Programa e catálogo da exposição bibliográfica. Porto, Círculo de Almeida Garrett, 1965. 1 vol., 302 p., 22 cm.

As vinte e três primeiras páginas deste livro são principalmente dedicadas ao programa e à relação dos intervenientes no encontro e participantes na exposição.

Seguem-se 278 páginas em que se insere o catálogo da exposição bibliográfica patente na Casa do Infante, no Porto.

Este catálogo, cuja inteira organização coube à nossa Colega Maria Fernanda Constante de Brito, bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal do Porto, refere-se a obras de escritores portugueses vivos, incluindo ainda Leonardo Coimbra. Divide-se em duas partes, a primeira das quais é constituída por um índice onomástico, e a segunda por um índice sistemático.

O índice onomástico abrange um total de 348 escritores e de 1 500 obras. Cada entrada, além do autor e do título, menciona o pé de imprensa, a colação e a respectiva classificação segundo a C. D. U.

Na segunda parte, as obras estão distribuídas, segundo a Classificação Decimal Universal, pelas classes 0, 1, 2, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 4, 5, 6, 7, 8, 869.0. (Poesia, Teatro, Prosa-Romance-Novela, Ensaios-Tratados, Conferências-Discursos, Cartas, Humorismo-Sátiras, Poligrafias-Diálogos-Aforismos, Polémicas-Crónicas, Memórias-Autobiografias, Crítica, Literatura Espanhola), 9 (Monografias-Estudos Monográficos, Biografia-Genealogia-Heráldica, História e Ciências suas auxiliares, História de Portugal). Cada entrada inclue o autor e o título da obra.

Este eficiente trabalho tem grande interesse biblioteconómico por ter sido organizado por uma das duas bibliotecárias que dirigem a secção de catalogação e classificação duma grande biblioteca e, por consequência, com a grande responsabilidade que a sua tarefa eminentemente técnica lhe confere. Por outro lado,

reflecte os processos usados na Biblioteca Pública Municipal do Porto para resolver os problemas que surgem no dia a dia, aplicados agora a um núcleo de tanta importância.

Se alguns lapsos de revisão contém, a causa estará no facto, quase inacreditável, de terem mediado apenas vinte e poucos dias entre o início da catalogação das 1 500 obras e o momento da apresentação do catálogo ao público, na sua forma impressa e acabada.

Dado o nível intelectual atribuído muito justamente ao público a que se destinou este catálogo, era de esperar, da parte daquele, maior compreensão e menos estranheza pela arrumação dos livros no índice sistemático e a consequente montagem da exposição bibliográfica.

A nossa Colega Maria Fernanda de Brito muito poderá esclarecer-nos a este respeito também, pela experiência adquirida durante aquele certame.

LINDEN, Ronald — *Books and libraries. A guide for students.* London, Cssell, 1965. 1 vol., 318 p., 21,5 cm.

O aumento constante do número de alunos universitários e de outros cursos, e até mesmo dos estabelecimento de ensino, originou dificuldades cada vez maiores para ensinar directamente os estudantes a servirem-se dos livros e das bibliotecas, e para lhes demonstrar as vantagens e a imperiosidade de o fazerem.

O autor, Bibliotecário-Conselheiro (Tutor-Librarian) na Faculdade de Barnet, Hertfordshire, fornece, nesta obra, os conselhos necessários para tal fim, acompanhados de exemplos tirados daquela e de outras instituições.

Os cinco primeiros capítulos são dedicados aos princípios e regras elementares que todo o leitor deve conhecer para encontrar o seu caminho dentro duma biblioteca. Cada um dos restantes capítulos ocupa-se dum assunto específico, indicando os principais livros de referência e fontes de informação existentes para essa matéria. Entre aqueles conta-se a indústria e as respectivas ramificações, o comércio, as ciências puras e algumas aplicadas, a literatura inglesa e internacional, a arte e a política.

Obra aconselhável também a todos os bibliotecários, particularmente aos das faculdades, e aos professores.

LOCK, Reginald Northwood — *Library administration.* 2. ed. London, Crosby Lockwood, 1965. 1 vol., 160 p., 20 cm.

Desde a primeira edição, de 1961, houve em Inglaterra grande desenvolvimento biblioteconómico a que esta edição dedica bastante espaço. Por exemplo, foram publicadas, pelo ministro da Educação, regras para a elaboração de relatórios de grupos de trabalho, e uma nova lei para as bibliotecas públicas em 1964 para entrar em vigor em 1965; têm sido tentados vários processos para facilitar ao corpo docente dos cursos bibliotecários, a forma de se identificarem mais ìntimamente com as bibliotecas nacionais; verificou-se grande avanço no que respeita aos estudos sobre direcção e custos.

Comporta ainda um resumo dos problemas actuais da administração de bibliotecas.

O autor é Leitor Principal na Escola Superior de Biblioteconomia da Faculdade de Comércio de Birmingham.

WEBSTER, Owen — *Read well and remember. A guide to efficient reading.* London, Hutchinson, 1965. 1 vol., 286 p., 20 cm.

Este guia, de leitura agradável, oferece uma série de conselhos, regras e exercícios práticos com o propósito de discernir e fixar o essencial de cada texto.

O documentalista pode obter aqui interessantes sugestões.

ANTÓNIO PORTOCARRERO

BIBLIOTECONOMIA, 21 (59-60): Barcelona, Janeiro-Dezembro, 1964.

La XLI Reunión de Bibliotecarios de la Escuela de Barcelona.

Ampla informação acerca da reunião em que foram apresentadas comunicações e relatórios acerca da actividade de Bibliotecas dependentes da Diputación Provincial de Barcelona.

La Biblioteca Central de 1914-1964, 1940-1964.

São indicadas as publicações editadas pela Biblioteca.

La exposición de obras de Galileo Galilei y a él referentes en la Biblioteca Central.

ROVIRA, Teresa Maria — *IX Congreso de la Organización Internacional del Libro Juvenil y Infantil*, p. 72-77.

A Autora refere-se à fundação da International Board on Books for Young People e ao IX Congresso realizado em Madrid (Outubro de 1964).

RIBÉ, Maria del Carmen — *I Congreso Nacional de Bibliotecas.*

Os dois temas abordados no decurso do Congresso foram: «Cooperación documental y bibliográfica» e «La formación profesional del bibliotecario».

Foi defendida a existência de 4 graus profissionais:

1.º — Auxiliar de Biblioteca y Documentación; 2.º — Bibliotecario-Documentalista; 3.º — Licenciado en Biblioteconomia y Documentación; 4.º — Doctor en Biblioteconomia y Documentación.

O Congresso aprovou também o seguinte plano de actividades para a ANABA:

— Criação de um Centro de Documentação para bibliotecários e documentalistas.

— Organização de cursos de aperfeiçoamento e publicação de manuais profissionais.

— Transformação do «Boletín» numa Revista especializada em «Biblioteconomia e Documentação».

SCRIPTORIUM — Revue internationale des études relatives aux manuscrits, 17 (2): Bruxelles, 1963.

GÓMES PEREZ, José — *Elaboración de la Primera Cronica General de España y su trasmisión manuscrita*, p. 223-276.

Descrição das versões conhecidas.

SPENCER, Eleanor — *L'Horloge de Sapience...*

A recente aquisição pela Bibliothèque Royale de Bruxelles do manuscrito com o título em epígrafe, atribuído a Henri Suse, proporciona um detalhado estudo.

LYNA, Fréderic — *La miniature européenne vers 1400*, p. 307-309.

LYNA, Fréderic — *De Jean Pucelle à Jean Bosch*, p. 310-313.

Referência ao Livro de Horas de Jeanne d'Évreux.

HEMMERDINGER, Bertrand — *Les livres ternaires des Alexadrins*, p. 314.
WERT, Stephanie — *Reclamantes in greek papyri*, p. 314-315.
CAMERON, Alan D. E. — *A Vatican manuscript of Claudian.*
DONKIN, Enid M. — *A collective letter of indulgence for an english beneficiary*, p. 316-323.
RASTCLIFFE, F. W. — *A fifteenth century psalter of german origin*, p. 323-329.
Bibliographie. Bulletin codologique, p. 330-425.

JOSÉ MANUEL MOTA DE SOUSA

COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES — July 1965, Volume 26, n.º 4

TURNER, Harold M. — *The CECL's First Fifty Years*, p. 289-296.

Faz-se aqui a crónica do que têm sido as Conferências dos Bibliotecários da zona oriental dos E. U. A. (Conference of Eastern College Librarians — CECL) sobre assuntos de interesse para a profissão. Trata-se, no fundo, de uma associação que efectuou a sua primeira reunião magna, ou seja, a sua 1.ª conferência em 1912 e a 50.ª em 1964. A CECL tornou-se célebre pela sua independência e pela seriedade e

visão com que, nas suas habituais reuniões de trabalho, com jantar, às sextas-feiras, se abordam os mais prementes problemas profissionais.

Tendo sido dirigida, nos primeiros anos, individualmente, por bibliotecários de vincada personalidade, como, por ex., o columbano C. C. Williamson, tem sido ùltimamente orientada por uma comissão piloto.

BRANSCOMB, Lewis C. — *Tenure for Professional Librarians on Appointment at Colleges and Universities*, p. 297-298.

PETERSON, Kenneth K. — *Books on Religion in State University Libraries*, p. 299-306.

HUNT, Donald R. — *Where is the General Reference Librarian and Bread-and-Butter Service?* p. 307-310.

Lamenta-se aqui o desaparecimento, nas bibliotecas de carácter erudito, do bibliotecário de informação geral para satisfazer as curiosidades intelectuais mais elementares.

Com o grande incremento das bibliotecas científicas e universitárias, o investigador tornou-se centro das atenções. Resultou daqui a necessidade de formação de bibliotecários especializados, familiarizados com as terminologias científicas, que se tornaram utilíssimos e indispensáveis, na sua missão de desbravarem caminho no campo da investigação, e de fornecerem bibliografia, dentro de uma orientação inteligente e segura.

Tal facto não pode nem deve, todavia, tornar dispensáveis ou evitáveis as tarefas mais terra a terra do bibliotecário de informação geral, pois só este poderá responder às perguntas básicas de cultura geral e guiar os estudiosos, ajudando-os a interpretar e a usar os recursos e facilidades da biblioteca.

DE GENNARO, Richard — *A Computer produced Shelf List*, p. 311-315.
PETROF, Barbara G. — *Theory: The X Factor in Librarianship*, p. 316-317.
PORTERFIELD, Genevieve — *Staffing of Interlibrary Loan Service*, p. 318-320.
PRITCHARD, Hugh — *Pre-Arrival Library Instruction for College Students*, p. 321.
PARR, Mary and HUMESTON JR, E. J. — *Library School Placement*, p. 322-326.
SHEEHY, Eugen — *Selected Reference Books of 1964-65*, p. 327-334.
Book Reviews, p. 335-339.
ACRL President's Report, July 1965, p. 340.
ACRL Elections and Appointments, p. 342.
News from the Field, p. 344.
Personal, p. 347.

LIBRI — International Library Review and IFLA — Communications — FIAB, 15(2), Copenhagen, 1965.

FITZPATRICK, William H. and MONROE, E. Freeman — *The Science Information Exchange: The Evolution of a Unique Information Storage and Retrieval System*, p. 127-137.

Através da leitura destas linhas, fica-se elucidado quanto à história, orgânica e funcionamento desta utilíssima central de informação, na sua missão de receber, armazenar e coleccionar informações científicas, que depois selecciona, organiza, codifica e reproduz para pôr à disposição dos interessados. A actividade desta agência de intercâmbio de informações assemelha-se, como a de qualquer outro centro de documentação, à de uma biblioteca na sua função de adquirir, indexar e catalogar o seu recheio.

A S. I. E. (Science Information Exchange), que começou o seu labor no campo da medicina, tem prestado relevantes serviços pela eficiência e rapidez dos seus métodos de trabalho, alargando actualmente a sua área de acção a outras ciências, nomeadamente ao domínio da física e da engenharia.

HAMLIN, Arthur T. — *The Libraries of the Universities of Italy: A Study of their Services and Collections*, p. 138-158.

Subscreve este artigo o director da Biblioteca da Universidade de Cincinnati, Ohio, que teve a oportunidade (como bolseiro Fulbright), de passar meio ano a trabalhar no meio bibliotecário universitário italiano. Fez centro dos seus estudos Pavia, tendo daqui irradiado para outras importantes bibliotecas universitárias. Descreve, duma maneira geral, o funcionamento das bibliotecas universitárias, apontando o exemplo concreto da Universidade de Pavia. Ao longo dos sete capítulos da sua extensa e bem elaborada análise, e das suas considerações, vai aproveitando a ocasião para, eventualmente, fazer um estudo comparativo entre os serviços bibliotecários italianos e norte-americanos, pondo sob os olhos do leitor um quadro bastante completo. Ao traçar este cotejo, o A. diz que, enquanto num dos países os livros estão, de uma maneira geral, patentes a todos os estudantes que os podem tirar das estantes, examinar, levar para a mesa de trabalho ou para casa; no outro, os livros não estão à disposição dos leitores para uma inspecção pessoal, sendo os regulamentos desencorajantes. Serviram também para termo de comparação os horários, as instalações, o pessoal, etc.. Enquanto que num dos países quase todas as bibliotecas universitárias estão abertas desde manhã cedo até bastante tarde, à noite, catorze a desasseis horas sem interrupção, todos os dias; no outro as horas normais são das 9 h. às 19 h. fechando durante duas ou mais horas a meio do dia. Ao passo que este mesmo país dá relativamente pouca atenção a certo conforto; o outro esforça-se por fornecer iluminação moderna, aquecimento, ventilação, cadeiras e mesas desenhadas cientìficamente para o estudo. Neste há, não só catálogos completos de assuntos, e autores, como também pessoal habilitado. Naquele faltam catálogos capazes e serviços que facilitem a sua consulta. E, prosseguindo, toca num outro ponto essencial de orgânica: «É, todavia, impossível ter serviços adequados quando a colecção de livros se fraccionou em trinta, cinquenta ou mesmo duzentas pequenas bibliotecas separadas, segundo o padrão italiano».

GUTTSMAN, W. L. — *«Learned» Librarians and the Structure of Academic Libraries*, p. 159-167.

O A., definindo posições quanto à missão do bibliotecário nas bibliotecas universitárias tradicionais e modernas, esclarece que o mundo dos conhecimentos e da organização das universidades evolui mais fácil e ràpidamente do que mudam os moldes de classificação de uma velha biblioteca universitária. Daí a necessidade de o bibliotecário ter de se acautelar contra a rotina, por uma grande flexibilidade e abertura de espírito a novos conhecimentos e novas técnicas.

DANTON, J. Perian — *IFLA, Rome: a critique*, p. 168-172.

Societies and Meetings:
MOLGAARD'H, Rasmus — *The Elsinore Conference on Classification Research*, p. 173-179.

IFLA — Comunications — FIAB:
DIAKONOVA, Olga A. — *The International Book Exchange of Soviet Libraries*, p. 180-185.

CORDES, H. — *On Statistics and Reproductions with Regard to International Loans*, p. 186-194.

ROJNIC, Matko — *The Problem of Reading Rooms for Students in University Libraries*, p. 195-202.

Por um questionário feito a muitas das principais bibliotecas universitárias, chegou-se à conclusão de que, de uma maneira geral, as salas de leitura são deficientes nas suas acomodações para a frequência da respectiva universidade. No entanto, sem dúvida alguma, as bibliotecas universitárias norte-americanas são as que melhores condições, sobre todos os aspectos, oferecem aos seus frequentadores.

WILLEMIN, S. — *Projects de Nouveaux Bulletins de Prêt International*, p. 203-205.

Reviews, p. 206.

Societies and Meetings:
1965 FID Congress, p. 212.

MARIA ARMANDA DE ALMEIDA E SOUSA

BULLETIN DES BIBLIOTHÈQUES DE FRANCE, Paris, 10(3) Março 1965: 67-106, *143-*225: (1).

DEUXIÈME *conférence internationale d'études sur la recherche en matière de classification, tenue à Elseneur, du* 14 *au* 18 *septembre* 1964, *organisée par le Comité FID/CR, sous les auspices de la F. I. D. Conclusions et recommandations*, p. 67-71:

Sete anos depois da primeira conferência internacional realizada em Dorking em 1957, grandes progressos se fizeram na exploração de máquinas para o tratamento das grandes colecções de informações. O fim desta 2.ª conferência foi fazer o ponto da situação, dar uma orientação nova aos trabalhos futuros (busca teórica, aplicações, crítica dos sistemas de classificação, classificação automática) e estudar os métodos e os meios de acção para cumprir este programa.

NORMALISATION *(La) internationale des statistiques de l'édition de livres et périodiques*, p. 73-90:

História dos trabalhos da Unesco. Comentários gerais à Recomendação elaborada por uma Comissão de peritos governamentais e adoptada em 19 de Novembro de 1964 pela Conferência geral da Unesco. Entrevista com alguns peritos da Comissão (observações sobre alguns pontos de pormenor e soluções previstas no que diz respeito à França). Texto da Recomendação.

———10(4) Abril 1965: 107/154, *227-*307.

HARRISON, K. C. — *Les Bibliothèques publiques en Grande-Bretagne*, p. 107-118.

Depois da lei de 1850, as bibliotecas públicas multiplicaram-se na Grã-Bretanha, e, progessivamente, o livre acesso às estantes substituiu os sistemas antigos. Uma nova lei, em 1919, abolia os limites financeiros da precedente e previa bibliotecas de condado para as zonas rurais. Por fim, uma lei de 1964 submete todas as bibliotecas públicas à inspecção do Ministério da Educação e impõe que seja gratuito o empréstimo de livros. O país está dividido em circunscrições que asseguram a toda a população o serviço duma biblioteca pública. A cooperação entre bibliotecas prossegue activamente, mas falta muito a fazer, quer para continuar o movimento de novas construções, quer para o recrutamento e melhoria de vencimentos dos bibliotecários, que são ainda em número insuficiente.

NORTIER, Michel — *Le prêt entre bibliothèques en France*, p. 119-131.

História. Empréstimo de manuscritos; empréstimo inter-universitário; empréstimo das bibliotecas municipais; o Serviço central de empréstimos e as bibliotecas parisienses.

---

(1) Tradução dos resumos apresentados pela própria revista. Além dos artigos possui as seguintes secções habituais: Informações, Crónica das bibliotecas, e Boletim de Documentação Bibliogrática.

LESAGE, Henry — *La nouvelle Bibliothèque municipale de Vire. Suivi d'une note de M. Raymond David, architecte*, p. 133-138:

M. Lesage, bibliotecário da Biblioteca Municipal, lembra as origens e traça sumàriamente a história da sua biblioteca, depois descreve as novas instalações. Em apêndice, M. Raymond David, um dos arquitectos da nova biblioteca, fornece alguns dados complementares sobre o conjunto dos trabalhos e os arranjos interiores.

———10(5) Maio 1965: 155-192, *311-*386.

NORTIER, Michel — *Le prêt entre bibliothèques en France* (fim), p. 155-168.

Visão de conjunto; os problemas e as suas soluções: estatísticas gerais, extensão actual do empréstimo entre bibliotecas, dificuldades da busca, problemas materiais. Perspectivas de futuro no que diz respeito à França.

FILLET, René — *Une expérience d'orientation profissionnelle en Indre-et-Loire avec le concours de la Bibliothèque centrale de prêt*, p. 169-183.

Organização actual da orientação escolar e profissional (Repartição universitária de estatística, centros departamentais de orientação escolar e profissional). Método aplicado em Indre-et-Loire para beneficiar com estes serviços os alunos dos colégios de ensino geral e liceus: realização, acolhimento por parte de professores, pais e alunos, fim e papel da biblioteca central de empréstimo. Anexo I: Criação e raio de acção dos bibliobus escolares de Indre-et-Loire. Anexo II: Quadros elaborados a partir dos resultados do questionário feito aos alunos. Anexo III: Conclusões das respostas às perguntas sobre a leitura.

———10(6) Junho 1965: 193-251, *287-*465

LÉVY, Francis — *Quelques applications des nouvelles techiques documentaires en France*, p. 193-231.

Primeira elaboração dum inventário dos novos meios que possui a documentação científica e técnica em França, estabelecido a partir dum inquérito lançado pelo Groupe d'étude sur l'information scientifique (Section d'automatique documentaire. Centre National de la recherche scientifique). Apresentação por ordem alfabética de 38 organismos de informação, assinalando-se em cada notícia: as disciplinas ou campos abrangidos pela documentação; a natureza e o volume dos dados tratados; a natureza, o método, as características e o pessoal da análise documental; exploração mecânica e natureza dos serviços dos centros de documentação.

ARCHIVES ET BIBLIOTHÈQUES DE BELGIQUE, Bruxelles, 35(2) 1964:155-313.

VERBEEMEN, J. — *L'ordre géographique suivi dans le traité de Meersen* (870) *et son importance pour la localisation de quelques abbayes y mentionnées*, p. 155-185.

WELLENS, R. — *Les archives de l'abbaye de Bethléem ou de Bélian à Mesvin-les-Mons (XIIe-XVIIIe siécle)*, p. 186-225:

Inventário de 225 documentos do cartório da abadia de Bélian, existentes nos Archives de l'État à Mons, onde, entre os mais importantes, se encontra uma colecção de cartas de doação, do séc. XIII, que permitem estudar os primeiros tempos da instituição. A maior parte dos restantes documentos é constituída por arrendamentos, sobretudo do séc. XVI, que permitem estudar os bens da abadia.

O inventário é acompanhado duma lista cronológica dos documentos e dum índice de nomes de pessoas e lugares.

LEFÈVRE, Pl. — *Un project de construire une bibliothèque publique à Bruxelles en* 1781, pp. 226-229.

Publicação do requerimento do abade de Coudenberg, Gilles Warnots, de Dezembro de 1781, no qual propunha ao governo a construção dum edifício para biblioteca, museu, gabinete de física e de história natural, com instalações especiais, inicialmente para o conselheiro Leclerc, e de futuro para o bibliotecário.

LAUNOIS, J. de — *Le voyage d'Adolphe Quetelet en Italie au cours de l'année* 1830, p. 230-253.

WATELET, H. — *Note sur le classement des archives d'entreprises familiales*, p. 254-259:

A propósito da incorporação no arquivo de Mons dos fundos da Société civile des Usines et mines de houille du Grand-Hornu, observa-se que os métodos de ordenação dos arquivos de família podem, em certa medida, inspirar os de arrumação de arquivos de empresas de família.

Citando o artigo de E. Lejour, *Les archives de famille* (1), justifica esta posição da seguinte forma: «ambos se compõem, por um lado, de papéis que dizem respeito à diversidade de circunstâncias individuais, e por outro, de documentos que têm pelo contrário um valor de continuidade e um carácter colectivo». O tratamento das espécies gira portanto à volta de dois polos: as «pessoas» e os «bens». Aponta no entanto que, na realidade os documentos de caracter económico e social que avolumam os arquivos de um negócio de família dizem respeito a esse negócio e não à família, o que determina certas adaptações na sua ordenação.

VAN GRIEKEN, E. — *L'oeuvre de monsieur Théodore Heyse*, p. 260-281.

MELANGES, p. 282-296.

MARIA TERESA PINTO MENDES

(1) Em: *Archives, bibliothèques et musées de Belgique*, 21, 1950: 11-27.

BULLETIN DE L'UNESCO À L'INTENTION DES BIBLIOTHÈQUES, 19(2): Paris, Março/Abril 1965.

FERNÁNDEZ DE VIDAL, Stella Maris — *Les techniques audio-visuelles et l'historie du livre*, p. 66-71.

Todo o ensino recorre hoje às técnicas áudio-visuais. De facto, pode afirmar-se em resumo: *a)* a comunicação visual é mais directamente apreendida do que a comunicação oral ou escrita; *b)* ela fixa os conhecimentos adquiridos; *c)* desperta o interesse; *d)* modifica o ritmo da atenção, oferecendo um tempo de repouso durante a exposição; *e)* o seu carácter concreto facilita a compreensão.

Os seus inconvenientes (convite à preguiça mental, afastamento do livro e outros) podem, é certo, contrabalançar as vantagens, pelo que importa recorrer com peso e medida a tais técnicas. Como modo de verificação prática dos conhecimentos é excelente, e mesmo indispensável em certas disciplinas — na botânica, por exemplo, quando se trate de fazer reconhecer e analisar pelos estudantes as diferentes partes de uma planta; no domínio das disciplinas clássicas, porém, pode tornar-se perigoso, quando empregado sem discernimento.

Seguindo sugestões de Alfred Gunther, no seu artigo «Les diapositives dans la documentation», a A. insiste sobretudo na necessidade da exposição oral, dando algumas indicações sobre as vantagens ou desvantagens que os diversos meios áudio-visuais apresentam em relação uns aos outros.

Entre as disciplinas biblioteconómicas, a da história do livro é uma das mais próprias para o emprego das técnicas indicadas. Estas, com efeito, porão o estudante em contacto com exemplares característicos das diversas fases da evolução do livro, da tipografia, da ilustração, da encadernação, etc., uma vez que será sempre difícil apresentar os próprios originais.

A Autora termina o seu artigo com uma lista de algumas colecções de diapositivos.

Nota: Baseada nesta lista, vai a Redacção de «CADERNOS» promover, em breve, reuniões de estudo com a apresentação de filmes e diapositivos sobre bibliotecas e livros.

JENKINS, WILLIAM S. — *États-Unis: la collection de microfilms des archives des États*, p. 72-77.

O «Bureau of Public Records Collection and Research», da Universidade de Carolina do Norte, fundado em 1956, tem por objectivo pôr ao serviço dos especialistas a colecção de microfilmes dos arquivos de cada um dos Estados que constituem a República dos Estados Unidos da América do Norte, assim como encorajar iniciativas análogas em outros países do mundo. A criação desta instituição, empresa comum da Biblioteca do Congresso e da Universidade de Carolina do Norte, foi levada a efeito durante os anos de 1941 a 1951. Da sua execução nasceram os *Records of the States of the United Satates*, assim como o *Guide to the microfilm collection of early state records* (1950) e o seu *Supplement* (1951).

A ideia da criação duma colecção dos documentos públicos americanos teve por origem um estudo do processo de emendas da constituição dos Estados Unidos, empreendida a partir de 1930. Era, portanto, necessário estudar e examinar as actas dos debates dos órgãos legislativos de cada um dos Estados, de 1788 a 1938. Para isso, um grupo de especialistas percorreu o território da União, microfilmando os documentos legislativos de cada Estado — trabalho que ficou cognominado como «a microfotografia itinerante».

Os documentos foram depois classificados em cadernos de folhas móveis que permitiam a adição de secções secundárias em caso de necessidade.

Por sua vez, as diversas bobinas foram classificadas alfabèticamente por Estado, levando indicações sumárias sobre o conteúdo, assim como as datas extremas entre as quais se situam os documentos.

O «Bureau» dedicou-se, mais recentemente, a uma nova empresa: difundir entre outros países a ideia que presidiu à realização desta colecção. Para isso, os especialistas daquele deslocaram-se já a diversas partes do mundo, a começar pelo Canadá, onde estiveram em 1958-1959.

Concluindo, deve assinalar-se que os inquéritos do «Bureau» fazem realçar, de modo particular, o facto de estar pràticamente perdida, em muitos países e localidades, a documentação existente nos seus arquivos — quer por negligências indesculpáveis, quer pela falta de verbas, quer ainda pela indiferença da parte dos responsáveis.

VARLEY, D. H. — *Conférence des Bibliothèques Universitaires d'Afrique Tropicale*, p. 78-107.

A Conferência Leverhulme inter-universidades, sobre as necessidades e problemas das bibliotecas universitárias da África tropical (5.ª Conferência Leverhulme), realizou-se no Colégio Universitário de Salisbúria, de 14 a 23 de Setembro de 1964, reunindo representantes das bibliotecas de 21 universidades e colégios universitários de países situados ao sul da Sáara, e de três universidades inglesas.

As resoluções adoptadas durante o curso dos trabalhos foram várias e bastante complexas. Basta referir, como já em outros artigos do *Bulletin de l'Unesco* se tem feito, que nos países em vias de desenvolvimento as bibliotecas universitárias desempenham funções mais vastas do que normalmente em outras regiões do mundo, inclusivamente a de bibliotecas nacionais.

Por esse motivo, a Conferência referida tratou de imensos problemas, aparentemente sem ligação com os interesses de uma biblioteca universitária.

Nota: No fim do artigo, publica-se a lista dos participantes na Conferência, entre eles o Prof. Renato Pereira Coelho, dos Estudos Gerais de Moçambique, e a lista dos 18 documentos de trabalho que foram distribuídos durante a mesma.

La contribution de l'UNESCO au développement des centres de documentation scientifique et technique, p. 82-107.

Trata-se da segunda parte do artigo já recenseado em número anterior de «CADERNOS» (1) e que diz respeito às conclusões a que os peritos da UNESCO chegaram depois de terem procedido à montagem de diversos centros de documentação no México, Cairo, Manila, Carachi, etc.

Serviços destinados à indústria: a colaboração com as câmaras da indústria proporcionou a estas elementos de valor, sobretudo bibliografias técnicas, que aumentaram o interesse e procura das revistas profissionais editadas por essas câmaras. Os industriais têm-se habituado, pouco a pouco, a recorrer aos centros de documentação, solicitando informações, bibliografias, reprodução de documentos, etc.

Despesas a prever para a criação e funcionamento dos centros de documentação: no seu início, cada centro é financiado pelo governo do país e pela UNESCO, sendo depois as despesas objecto de futuros ajustamentos e combinações. Desta alínea, onde se citam números e cifras dos centros do Cairo e do México, referimos, como de maior interesse para nós, as percentagens do último, relativamente ao seu primeiro orçamento, em 1954: ordenados do pessoal permanente e adventício — 47%; custo do boletim — 36%; assinaturas e material — 17%.

Desenvolvimento dos centros de documentação: depois de um período inicial de expansão, caracterizado por uma produção abundante de diversos elementos de trabalho (fotocópias, microfilmes, bibliografias, traduções), sobreveio lògicamente um período de menor rendimento. Todos os centros devem aproveitar essa altura para estudarem o modo de desenvolver a sua real capacidade, determinando-a de acordo com a experiência adquirida. Se os meios financeiros o permitirem, devem mesmo encarar a hipótese de mecanização dos seus serviços.

A UNESCO e os centros de documentação científica e técnica: relações permanentes: quando a Unesco põe termo à assistência técnica que concede a estes centros, as relações entre ambas as partes não cessam, mas evolucionam para outro plano. São sobretudo consultas e recomendações de grupos de trabalho o que fica constituindo as novas bases em que se processam tais relações.

Anexos a este artigo: I — A reprodução dos documentos (de extraordinário interesse por ser um resumo de tudo que mais importa saber àcerca deste assunto). II — Material fornecido pela UNESCO ao serviço de reprodução de documentos do Centro de Documentação Científica e Técnica do Cairo. III — Centros de documentação científica e técnica instituídos com a ajuda da UNESCO (também de interesse por compreender a lista das bibliografias e publicações periódicas que cada um desses centros publica).

Publications récentes, p. 108-116.

Nouvelles et informations, p. 117-122.

---

(1) «Cadernos», 2 (2): Coimbra, Abril 1965, p. 145-147.

Échange, publications demandées, distribution gratuite, p. 123-124.

———19(3): Paris, Maio/Junho 1965

Le programme de l'UNESCO concernant les bibliothèques et services connexes, 1965-1966, p. 126-135.

Para o biénio 1965-1966, a Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris, de 20 de Outubro a 20 de Novembro de 1964, votou um orçamento de 48 857 000 dólares. O programa da UNESCO, no decurso dos dois anos indicados, continuará a dar prioridade aos problemas da educação. Sob o ponto de vista das bibliotecas, da documentação e serviços conexos, o programa visará especialmente os seguintes pontos:

Cooperação com as organizações internacionais — Formação dos bibliotecários — Desenvolvimento das bibliotecas públicas e escolares — Desenvolvimento das bibliotecas universitárias e das bibliotecas especializadas — Projecto do fundo especial das Nações Unidas — «Bulletin de l'UNESCO à l'Intention des Bibliothèques» — Bibliografia e documentação — Documentação científica e técnica — Empréstimo e Troca de publicações — Serviços de microfilme — Arquivos — Documentação pedagógica — Textos de leitura — Documentação em ciências sociais — Programa no domínio da informação — Direitos de autor.

Activités de l'UNESCO en matière de bibliothèques, 1963-1964, p. 136-145.

Lista das actividades da UNESCO assim discriminadas: — Actividades fora da sede, em África, Europa, América Latina, Médio Oriente e Ásia, com indicação dos peritos interessados nas mesmas — Reuniões, conferências e estágios de estudos organizados ou subvencionados pela UNESCO — Bolseiros em matéria de bibliotecas — Obras bibliográficas, biblioteconómicas ou de referência publicadas pela UNESCO ou sob os seus auspícios.

Le controle bibliographique des microcopies, p. 146-171.

Este artigo, que se estende bem por 26 páginas do *Bulletin de l'UNESCO*, foi preparado pela Biblioteca Nacional de Paris, em seguimento ao encargo que lhe foi dado pela UNESCO de «preparar um estudo geral relativo a todos os tipos de reprodução microfotográfica». Para isso se recorreu à colaboração de entidades responsáveis em diversos países: Alemanha (República Federal), Austrália, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Itália, Japão, México, Polónia, República Árabe Unida, Reino Unido, Suécia, U. R. S. S. A estes se acrescentaram posteriormente ainda os seguintes: Áustria, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Noruega, Países-Baixos, Portugal e Suíça.

Tratou-se essencialmente de responder a duas perguntas importantes:

1) As microcópias actualmente existentes, de formas e proveniências muito diversas, são suficientemente conhecidas pelos seus eventuais utilizadores?

Na hipótese negativa, que métodos poderão ser recomendados para assegurar uma melhor informação?

2) Haverá instrumentos de trabalho esgotados cuja reprodução — sob a forma de microcópia ou sob outra forma — se torne necessária? Em caso afirmativo, que meios poderão ser recomendados para estabelecer uma lista deles?

As respostas foram bastante elucidativas — especialmente por patentearem a falta quase geral de firmas produtoras de microcópias ou meios de informação da existência destas. De facto, quanto àquelas, só países como a Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra e Suécia dispõem de unidades de reprodução próprias. Quanto a estes, não obstante uma publicidade periòdicamente renovada por essas firmas produtoras, as microcópias estão ainda mal integradas na informação bibliográfica não comercial. De todo, apenas quatro bibliografias nacionais não as excluem: a *Deutsche Bibliographie*, a *Bibliographie de Belgique*, a *Bibliografia Nacional Japonesa* e *Le Livre Suisse*.

Os diversos problemas relativos às microcópias — normalização da catalogação, raridade das obras esgotadas, escolha entre os diferentes tipos de reprodução, qualidade e preço das reproduções existentes, estabelecimento de listas de obras a reproduzir e condições jurídicas de tais reproduções — são tratados de maneira exaustiva nas últimas páginas do artigo. As conclusões finais deste podem sintetizar-se nas alíneas seguintes:

1) É desejável melhorar em cada país o controle bibliográfico das microcópias. Para tanto, cada país deveria ter, quer um único centro nacional de registo das matrizes negativas, quer centros especializados para uma ou várias categorias de documentos.
2) A constituição de tais registos deveria ter em conta a normalização da fabricação, conservação e catalogação das microcópias.
3) O inventário das microcópias existentes deveria preceder a concepção, e sobretudo a realização, dum plano de novas reproduções.
4) A escolha entre a microcópia e a reprodução directamente legível não pode operar-se senão considerando cada caso em si. Em poucas palavras, pode, porém, afirmar-se que os documentos susceptíveis de utilização frequente e prolongada por uma pluralidade de leitores deverão ser objecto de uma reprodução que possa ser lida directamente.
5) Para submeter a exame este conjunto de sugestões dever-se-ia encarar a hipótese de reunir, num simpósio, os representantes dos organismos com maior experiência em matéria de produção e uso das microrreproduções.

Publications récentes, p. 172-177.

Nouvelles et informations, p. 178-182 e 184.

Echange, publications demandées, distribution gratuite, p. 183-184.

JOAQUIM TOMÁS MIGUEL PEREIRA

DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

BONNIER, Étienne e DURAND, Francis — *Le Centre d'Information de Thermodynamique Chimique Minérale. I. — Présentation générale.* In: *Génie Chimique*, 93(4): Paris, Abril 1965, p. 97.

O Centro de Informação de Termodinâmica Química Mineral é um organismo cooperativo de pesquisa e de documentação, segundo o programa do C. N. R. S., que funciona desde 1 de Outubro de 1963, junto do Laboratório de Metalurgia e Electrometalurgia da Faculdade de Ciências de Grenoble, sob a direcção do prof. Bonnier, director adjunto da Escola Nacional Superior de Electroquímica e de Electrometalurgia. Este é assistido por uma comissão permanente composta pelo prof. Bastien, da Escola Central de Artes e Manufacturas, eng.º Corbu, director do Laboratório das Pólvoras, prof. Durand, assistente, prof. Kunzmann, director do Serviço de Matemáticas Aplicadas da Faculdade de Ciências de Grenoble, e director Trombe, do Laboratório da Energia Solar do C. N. R. S. e do Laboratório das Terras Raras do C. N. R. S.

O seu programa, parcialmente já realizado, incide sobre três pontos: 1. formular os problemas clássicos de equilíbrios químicos sob a forma de entradas de cálculo automático; 2. sistematizar o tratamento termodinâmico das transformações químicas complexas; 3. reunir os dados e verificar a sua validade. Tem por objectivo final colocar a termodinâmica ao alcance da aplicação prática.

Assim os técnicos em geral, investigadores, engenheiros, etc., que não são pròpriamente especialistas nesta ciência, abordarão estes problemas com mais facilidade e interesse, na medida em que possam dispor do auxílio dum organismo que centralize os dados, tenha meios de tratar automàticamente dos cálculos de rotina, e esteja à altura de responder a qualquer pedido de esclarecimento e informação sobre esse campo limitado.

O artigo especifica que a etapa preliminar e auxiliar indispensável de todas as outras é a organização da documentação. Terminada em meados de 1964, a sua primeira fase traduz-se pela realização duma bibliografia auto-indexada, difundida sob a forma do «Indice Termoquímico», constantemente mantido em dia.

Este índice, bem como todos os resultados e respostas emanados do referido Centro, fará parte da informação que se propõe fornecer, quer por contrato prévio, quer por consulta directa e ocasional.

Num dos próximos números ocupar-nos-emos da difusão da documentação pelo «Indice Termoquímico», tema que se reveste da maior acuidade para o estudo da transmissão dos conhecimentos, objectivo último da documentação.

ANTÓNIO PORTOCARRERO

*

Artigos publicados em jornais ou revistas com particular interesse para bibliotecários e arquivistas:

COSTA, Mário Alberto Nunes — *O aproveitamento do «Documento sem interesse» pela Comunidade Portuguesa*, in «Boletim de Normalização», 14 (8-9): Lisboa, Ag.-Set. 1965, p. 351-254. (É o trabalho apresentado pelo Autor ao I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, realizado em Abril do ano corrente, em Coimbra).

DIONÍSIO, Sant'Ana — *Biblioteca de Braga*, in «O Primeiro de Janeiro», 24-8-1965.

A documentação científica e técnica das bibliotecas de normalização em Portugal, in «Boletim de Normalização», 14 (4-5): Lisboa, Abr.-Maio 1965, p. 195-204.

Em defesa do património cultural da Nação, editorial de «O Século», 1965-7-30, onde se ocupa da recente reforma das bibliotecas e arquivos, pugnando também por uma melhoria de vencimentos.

ESCARPIT, Robert — *A revolução do livro*, in «Jornal de Letras e Artes», n.º 210, 6-10-1965.

FRANCO, Mário Lyster — *A propósito de um incunábulo... Faro continua a ser a primeira terra portuguesa em que existiu tipografia*, in «Correio do Sul», Faro, 10-6-1965, p. 1 e 4;

HAMEL, G. A. — *O Centro Europeu de Traduções*, in «Boletim de Normalização», 14 (6-7): Lisboa, Jun.-Jul. 1965, p. 291-194.

A investigação científica no Ultramar Português — V — O Centro de Documentação Ultramarina contribui para o melhor aproveitamento, difusão e valorização dos trabalhos científicos, in «O Século», 11-9-1965.

LEAL, Hernâni da Silva — *A pesquisa bibliográfica. Sua aplicação ao campo da Química*, in «Engenho», 20 (1) Lisboa, Jan.-Mar. 1965, p. 1-4.

M. C. M. — *A documentação nas pequenas e médias empresas*, in «Diário Popular», Lisboa, 11-8-1965, p. 19;

PEIXOTO, Jorge — *A propósito de uma reunião. A cultura nacional e os Bibliotecários-Arquivistas*, in «O Comércio do Porto», 13-7-1965.

PEIXOTO, Jorge — *Aspectos económicos do livro em Portugal no século XVI*, in «Gutenberg-Jahrbuch 1965», Mogúncia (Alemanha Ocidental), p. 142-149.

PEIXOTO, Jorge — *Bibliotecas, arquivos & documentação*, in «Ocidente», n.º 330, Outubro 1965. (Sumário: Bibliografia das impressões espanholas dos Países Baixos meridionais — Branquinho de Carvalho (1899-1965) — Simpósio sobre a informação técnica, Luanda, 19 a 24 de Julho de 1965 — As duas edições de 1965 da «Biblioteca lusitana» de Diogo Barbosa Machado — O roubo do «Almanaque» de Zacuto, editado em Leiria em 1496 — Espécies de valor na Biblioteca Pública de Ponta Delgada — Colaboração entre livreiros, bibliotecários e editores — O II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses).

PEIXOTO, Jorge — *Para a história do livro em Portugal no século XIX. Aspectos dos catálogos de tipos*, in «O Comércio do Porto», 12-10-1965.

Portugal e as Convenções Internacionais sobre Trocas de Publicações, uma das comunicações apresentadas pelo Dr. Mário Nunes Costa ao I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, foi publicada em «A Propriedade Urbana», Lisboa, 51(153): Jul. 1965, p. 15-16.

Uniformização e simplificação dos documentos comerciais, in «Boletim de Normalização», 14 (4-5): Lisboa, Abr.-Maio 1965, pp. 205-215.